ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2659

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MOSTRAM-SE descontentes os marinheiros ingleses, porque as estações oficiais pretendem substituir os termos nauticos *port* e *starboard*, (bombordo e estibordo) consagrados pela tradição, por palavras internacionais que não sabemos quais sejam, visto que todos os paises designam com termos proprios o lado direito e o lado esquerdo dum navio.

Entre marinheiros, é mesmo de uso corrente designar por bombordo tudo o que fica para a esquerda e por estibordo tudo quanto se estende para a direita.

E pode muito bem suceder que esta linguagem venha ainda a adoptar-se um dia para uso comum.

Nesse caso, quando a gente quizer referir-se ás ideias politicas dum amigo nosso que não morre de amôres pelas direitas, não tem mais do que dizer:

—Fulano inclinou-se sempre para os partidos de bombordo.

Dum glorioso almirante da nossa Marinha de Guerra, lembrarno-nos nós que quando andava a cavalo, desporte em que não podia considerar-se positivamente eximio, falava sempre ao pacifico rocinante na linguagem da ponte:

—Eh, bicho! não me leves para estibordo!

Estibordo era o precipicio que corria á beira do caminho. E o animal, como se compreendesse aquela complicada giria nautica, dava dois passos á esquerda—e tomava o rumo verdadeiro.

* * *

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta, cujo assunto, por muito interessante, discutiremos num dos proximos dias:

Sr. director.—Referindo-me á local sôbre capitais no estrangeiro, terá v. muita razão, mas permita-me que lhe diga que pelo menos os pequenos capitalistas tambem a têm.

Se tivermos em Portugal papel *ouro* estrangeiro, somos obrigados a pagar uma taxa suplementar de 12 %, sôbre os juros, além de sermos obrigados a uma selagem de titulos que tambem custa dinheiro.

Se tivermos esses papeis depositados num banco estrangeiro, lá, não pagamos nada e ainda vendemos no pais o resultado desses juros em cheque sôbre Londres ao cambio *livre*.

De quem é, pois, a culpa de que portugueses tenham as suas economias lá fóra?

Unicamente de quem tanto sobrecarregou o capital.

Dêem liberdade ao capital, não tenham exigencias demasiadas e v. verá, sr. director, como esse *ouro* volta ao pais.

Enquanto as coisas se mantiverem como estão, esteja certo que não voltam e já não direi por desconfiança, mas unicamente porque lá *rende mais*.

E o custo da vida não está de molde a desprezar embora pequenas quantias.—De v. etc., *Um pequeno capitalista*.

* * *

NA passada quarta feira desapareceu da sua casa, em Madrid, um conhecido agente de negocios, de apelido Gazapo, que manejava importantes quantias que lhe eram confiadas por varias entidades.

Os prejuizos causados pela misteriosa desaparição do agente Gazapo passam de dois milhões de pesetas.

Mais luz!

No artigo que publicou esta manhã, no *Diario Popular*, o sr. dr. Domingos Pereira aborda um dos problemas de que depende não só a economia como o espirito do país. Sendo a democracia, sobretudo, um regime de opinião e livre discussão, a educação popular tem que ser encarada, no terreno das amplas e profundas realizações, como um assunto inadiavel e de perpetua novidade.

O sr. dr. Domingos Pereira, manifestando o seu pensar a tal respeito, mostra-nos que não pertence ao numero dos homens que quimericamente abdicam do seu lugar entre os vivos que lutam para se refugiarem, no cemiterio das suas desilusões, entre os mortos que amarelecem. O tempo em que nos achamos convida, num gesto irresistivel, aos rigorosos exames de consciencia, a fim de que cada um aprenda as verdades do futuro pelo conhecimento dos êrros do passado.

Não falta quem pretenda ilibar-se de culpas que lhe põem sôbre os ombros, apontando como responsaveis outros individuos que arremessam para mais longe e para outras vitimas a carga que reputam injusta. E' o chamado jôgo de «empurra». Todos ralham, mas ninguem tem razão.

Até o 28 de Maio, consciente ou inconscientemente, proferiram-se discursos a mais e omitiram-se actos necessarios ao desafôgo e desafronta da Republica. Sirva a situação actual para nos curar de raivas inuteis e de retaliações contraproducentes, dedicando-se os homens que não sossobram dentro dos acontecimentos, por mais adversos que lhes sejam, para firmarem o seu pensamento no estudo dos graves, profundos e inquietantes enigmas que a nossa época nos propõe.

Olhe-se atentamente para a questão social e para as suas numerosas ramificações, não só no dominio da produção e da distribuição da riqueza, mas tambem em aspectos morais, religiosos e intelectuais que demandem exame demorado e atento. Os politicos que se fecham em programas restrictos e quantas vezes antiquados! acabam fatalmente por alhear-se das realidades que os tocam, embora as não sintam.

Veja-se o que fazem lá fóra os Poincaré, os Tardieu, os Macdonald, os Hoover e Pilsudski que, ao leme da governação, não perdem de vista o mais leve sinal de tormenta ou de bonança que lhes apareça no horisonte.

Achamos, pois, excelente a atitude do sr. dr. Domingos Pereira, que não receia trazer a publico o que entende acertado e justo na reorganização da escola portuguesa. Oxalá que o seu exemplo sirva de espelho aos timidos e desconfiados! O povo deseja conhecer o valor dos homens para saber até que ponto eles são dignos do seu aplauso. A sciencia que foge do ar livre e que se refugia na admiração de si propria é esteril como o pó das estradas.

A formação educativa das camadas populares, no sentido de se lhes dar aquilo a que têm direito — o pão do corpo e o do espirito, envolve quesitos tão urgentes como dificeis. Ousará alguem que aspire a um papel politico tapar os olhos para não perceber o que os proprios cegos vêem?

Castanhas

Foi sempre assim na vida: umas assam-as, outras apanham-as.

EM Madrid existe esta coisa deliciosa que se chama a Federação do Vestido e do Toucado, e que é nada menos do que o sindicato onde estão filiadas todas as "modistillas„ modistas e costureiras dos dez bairros madrilenos.

Pois a Federação do Vestido e do Toucado reuniu, com grande concorrencia sindical, para protestar contra as condições de trabalho a que estão sujeitas as operarias dos ateliers de Madrid.

Queixam-se as simpaticas madrilenas que manejam a agulha de que os patrões procuram alimentar as suas esperanças com a ilusoria promessa dum sanatorio, quando seria mais humano e mais logico evitarem, por uma diminuição de horas de trabalho e por um aumento de salario, que as pobres raparigas chegassem ao extremo de precisarem dum sanatorio.

A campanha, porém, promete não ficar por aqui. Se a fouce e o martelo foram tomados já como simbolos duma nova forma politica, a agulha e o dedal não deixarão, por certo, de ser inscritos com toda a magestade simbolica no pendão libertario das costureiras de Madrid.

* * *

EM Constantinopla foi condecorado um homem, chamado Chakaldayi. Tem 95 anos, e é guarda florestal, trabalhando em contacto com a natureza desde os 12 anos. Tem uma memoria prodigiosa, mas ela não lhe chega para repetir os nomes de toda a sua prole. Tem 59 netos e bisnetos, além de dezenas de filhos e filhas, genros e noras, com os quais vive debaixo do mesmo tecto, humilde mas certamente amplo, e numa harmonia que faz o encanto do bosque de Eskishener. Em novo chamavam-lhe "o terror de chacais", porque as feras fugiam dele. Agora é a adoração de uma ninhada de petizes e a pessoa mais celebre da região. A' sua roda, a vida é alegre, e a floresta, quando ele passa, seguido de uma côrte em algazarra, abre as suas frondas para lhe dar melhor caminho.

O govêrno deu-lhe uma alta condecoração. Ele certamente terá melhor recompensa no ceu, quando chegar a sua hora "que ainda não se vê ao cabo do bosque"—diz ele.

* * *

O AUTOMOVEL Club de Portugal, que tem prestado entre nós os mais altos serviços ao problema do turismo, não tem um representante no Conselho Nacional de Turismo, cuja organização e funcionamento foram ha dias fixados por lei.

Ao sr. ministro do Comercio lembramos o nome daquela prestigiosa colectividade, que devia naturalmente encontrar-se representada num organismo de tanta importancia como é o Conselho Nacional de Turismo.

* * *

NO Hospital de Santo Antonio dos Capuchos sofreu ante-ontem uma ligeira operação o nosso presado colega de Imprensa Francisco da Silva Passos, que se encontra em estado satisfatorio, tendo sido visitado por numerosos amigos.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores as seguintes audições:

A's 19,00, o variado concerto emitido pela Radio-Catalana (268 m.), que inclui «I kiss your little hand, Madam», de Erwin, «Blue Shadows», de Klages Alter, «Nocturno em fá», de Chopin, «Orfeu», de Gluck, «Nana», de Manuel de Falla (cantado por Fleta), etc.

A's 19,30, a retransmissão de Colónia do «Divertimento» (op. 42), de Walter Braunfels, feita por Langenberg (473 m.), Francfort (390 m.) e Stuttgart (360 m.).

A's 20,00, o concerto irradiado por 5 GB (Daventry Experimental, 479,2 m.) em que figuram: «Ouverture de Carnaval», de Dvorak; «Poema e Tarantela», de Erlanger; os ballados de «Prometeo», de Beethoven; «Concerto para violino e orquestra» (op. 82) de Glazunoff.

A's 21,00, depois das noticias, das cotações e do boletim meteorologico, as «Impressões galegas» transmitidas por Sevilha (368 m.): «Alalá de Ulla», «Foliada de Lemos», «Canto de Cuna», «Da volta da festa»,, «Foliada de Redondela», «Alalá de Bergantinos», «Muneira» e «Foliada de Comba». Segue-se-lhe uma selecção musical da ópera de Wagner, «Sigfried», com cantores, coros e orquestra, que deve terminar cerca das 22,30.

A's 21,45, as melodias de Zammernich («Les Ailes»), Polac («Pour Diane»), Chausson («Le Colibri»), Saint Saens («Le bonheur est chose légére»), Bachelet («Chére nuit»), Goublier («L'Angélus de la Mer»), e Levad («Enlévement»), emitidas por Toulouse (380 m.).

A's 22,20, a segunda parte do 2.º acto dos «Contos de Hoffmam», de Offenbach, que Londres (356,3 m.), com Daventry (5 XX, 1554 m.), e Chehusford (27,3 m.) começam a transmitir ás 21,20, seguindo-se-lhe ás 23,00 a musica de dança do Hotel Park Lane.

Quem compreenda alemão não deve perder a interessantissima conferencia que Langenberg dá ás 18,40: «As diversas interpretações literarias da figura de Cristo», nem quem consiga ouvir Lausanne (680 m. 1 kw.) o concerto sinfonico dirigido por Felix Weingartuer que começa ás 19,30. A' mesma hora , Viena (5172) retransmite de Varsovia, e San Sebastian (403 m.) dá um recital de ópera.

SE ALGUMA vez pensardes em serdes amador de telefonia sem fios, procurai a casa

HERTZIANA

RUA AUGUSTA, 280 — LISBOA

onde encontrareis o sortido de material mais aperfeiçoado, e onde vos darão todas as indicações necessarias.

Solar Alegria

Praça Alegria, 56

A'manhã grandiosa festa de homenagem ao eximio cantador Renato Varela, e por especial deferencia toma parte nesta festa seu pai o grande artista á guitarra Reinaldo Varela, que delira todo o publico amador da sua linda canção.

A'manhã grande noite de fado, tomando parte os melhores elementos.

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LREISSER

AS INDUSTRIAS

As vantagens da standardisação

"Elimination of waste„ — Eliminação do desperdicio. Luta contra a dissipação. Eis o lema proclamado por todos os tecnicos e economistas previdentes de todos os paises industrialistas por excelencia.

Tem de facto cabimento semelhante exortação? Não resta duvida de que a esta pregunta se terá de responder afirmativamente, dada a multiplicidade, sem ordem e metodo, que em suas formas e especies apresentam quasi todos os produtos industriais de todos os paises do mundo. Quem se der, por exemplo, ao trabalho de estudar a situação, tal qual ela se lhe apresenta com referencia á fabricação de automoveis, verá que cada firma tem o orgulho de fazer com que o seu produto divirja em todas as suas peças, até mesmo nos parafusos, por menores que sejam, do da concorrencia.

As consequencias para o consumidor são dificuldades, desde o momento em que tenha de comprar sobrecelentes. Estas dificuldades aumentam ainda mais pelo facto de estarem as fabricas de automoveis modificando seguidamente os seus tipos e construindo constantemente novos modelos, de modo que, dentro de pouco tempo, já não têm em stock os sobrecelentes para os tipos antigos, sendo necessario fabricá-los expressamente quando forem encomendados. Quem sofre as consequencias é o comprador, que tem a arcar com um duplo inconveniente: não poderá utilizar, durante largo tempo, o seu automoyel, e o sobrecelente de que necessita custar-lhe-ha três vezes mais do que em condições normais deveria custar.

Tomemos outro exemplo, do ramo da construção de maquinas para a lavoura. Haverá realmente necessidade de existir 400 especies diversas de segas ou tacas para maquinas de ceifar e um semnumero de dentes para debulhadoras mecanicas, sem falarmos nas demais peças sobremodo importantes das maquinas para a lavoura? Reflita-se! O que deverá fazer o pobre agricultor quando, um belo dia, em meio da safra, se quebrar uma ou mais dessas peças e a cidade mais proxima, onde pode comprar o sobrecelente adequado, distar centenas de quilometros da sua fazenda ou sitio? Semelhantes dificuldades, semelhante dissipação de tempo, de dinheiro e de trabalho, desaparecerão desde que se adopte a "standardização„ das peças de mais importância na industria de maquinas de toda a especie. Em qualquer povoação, em qualquer aldeia poderá manter-se com facilidade um "stock„ dos poucos sobrecelentes indispensaveis. Uma vez unificados os tipos, será indiferente se o acesssorio respectivo foi fabricado por uma casa e a maquina por outra, pois cada peça servirá em cada maquina.

Quem se convenceu das vantagens da "standardização" admira-se de que esta convicção ainda não esteja generalizada e que se continui por tal forma manietado pelas dificuldades acima expostas. Felizmente, a "standardização" está em caminho, e, de ano para ano, vai ganhando mais terreno. Na Alemanha, por exemplo, haverá uns dez anos que se deu inicio ao trabalho de "standardizar" a fabricação. Recentemente, por ocasião duma festa comemorativa da engenharia, foi dado aos presentes apreciarem um quadro descritivo dos resultados conseguidos.

Os elementos da construção de maquinas são, já hoje, quasi que em geral, artigos "standard', podendo, portanto, ser trocados entre si. De algum tempo para cá, trabalha-se, activamente, a fim de unificar os tipos dos utensilios e maquinas para minas, lavoura e industria textil. Não se deve esquecer, tambem, que para os materiais empregados no fabrico de artigos "standard" se estipularam normas referentes á sua qualidade. Bem pode dizer-se, pois, que o artigo "standard" é preferivel, sob todos os pontos de vista, ao que não o seja Cada um de nós devia, ao comprar um objecto qualquer, quer se trate duma simples faca para uso domestico, quer duma grande maquina para a oficina, reflectir um momento se deseja contribuir, pela sua parte, para que se realize o principio em que se funda o lema da "Elimination of waste", ou se quere continuar a submeter-se ás dificuldades enfadonhas e aos aborrecimentos resultantes do emprêgo de instrumentos e objectos não "standardizados. Evite, pois, cada qual a dissipação, comprando artigos "standardizados", fomentando com isso a unificação dos tipos! A sua conta-corrente no banco confirmará o quanto andou bem aconselhado, quando se decidiu a adoptar este sistema!

M. B.

Reabre hoje

O RESTAURANT "PACO"

da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a regencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara "Paco„, ha pouco falecido.

Especialidade em ginginha velha e em ceias

Aberto toda a noite

Photographias

Walter Limond Hamilton Hall, deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal do privilegio de invenção que neste pais lhe foi concedido pela patente n.º 12.050, para «Processo aperfeiçoado para fazer photographias».

Da informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua dos Capellistas, 178, 1.º — LISBOA.

EMPREZA DE CARRUAGENS ALIANÇA, LIMITADA

Rua Sociedade Farmaceutica, 3

Tem as magnificas carruagens e conduites da Marca MOON = Wintsor = para casamentos, baptisados e soirees, assim como um optimo serviço de remise.

TELEFONE NORTE 782

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Um grandioso filme

1 jornal

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Henriqueta Reynolds de Sousa Azevedo, D. Guilhermina Iglezias O'Neill, D. Maria Luisa da Silveira Bual, D. Carlota de Barros Pontes, D. Fernanda dos Santos Oliveira, D. Maria Madalena Almeida e Silva (Valadares) e D. Maria dos Santos Gabriel.

E os srs.:

D. João de Almeida Correia de Sá (Lavradio), D. Alexandre de Castro (Resende), Salvador Galvão Mexia, Victor Hunter Reynolds, Francisco de Queiroz de Andrade Pinto, David José Dias Anselmo, Abel Leon e o nosso presado colega de redacção Julio Nobre Martins.

—Faz hoje anos o segundista de direito sr. Antonio Maria do Amaral Pyrrait.

Concêrtos elegantes

Assistencia elegante ao concerto de sabado em que tomou parte o pianista Wilhlm Buckhaus:

No Tivcli

Madame Magalhães Correia e filhas, madame von Baligand, viscondessa de Silvares, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame Olinto de Oliveira, Duquesa de Lafões, condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa de Valbom, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Josefa Machado Contreiras, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, madame Weinstein, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria de Oliveira Belo, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Ana Maria Barros da Costa Morais, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Guedes Costa, D. Clotilde Valfôr de Brito Chaves, D. Lydia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Elsa Barroso, D. Albertina Camara Rodrigues Supardo, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julia Assis de Brito, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente, D. Henriqueta Taborda Couto e filha, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, madame Assis de Brito, madame Olavo, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Josefa Street Caupers, D. Clotilde Couto, D. Ida Blanch, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Gabriela Lamayer de Aragão Carneiro, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Victoria Perestrelo de Moser, D. Maria Luisa Ravára de Oliveira Belo, D. Albertina Neto Afonso, D. Dulce Portela Simões, D. Maria de Freitas Simões, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Julia Cardoso Castilho Santos Silva, D. Maragrida Barata, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Casimira Tavares de Carvalho, madame David Marques, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, madame Saraiva, D. Albana de Sommer Osorio, D. Laura Teixeira de Sousa, madame Lopes da Cruz, D.Carolina Palhares, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Maria Aisberg, D. Sara da Costa Cardoso, D. Maria de Bettencourt Rebelo, D. Maria Pavão, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva, etc. etc.

Para o concerto de sabado, está preparando o ilustre maestro um sensacional programa, ao qual dentro de alguns dias nos referiremos detalhadamente.

Em viagem

Vindo da Figueira da Foz, no seu automovel, encontra-se em Lisboa, com sua esposa, a sr.ª D. Celeste de Melo Mendes, e seus filhos Celeste, Maria e Fernando, o sr. Fernando da Costa Mendes, que deverá regressar a essa cidade ámanhã ou depois.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

Compagnia Italiana Dei Cavi Telegrafici Sottomarini

(ITALCABLE)

Abertura da Estação Telegrafica de Lisboa e do novo cabo directo ligado a Portugal

Avisa-se que o serviço cabográfico directo "Via Italcable" será aberto ao publico na proxima terça-feira, 10 do corrente

A "Via Italcable" é Garantia de exactidão, rapidez e sigilo absoluto, bastando, para utilisa-la, entregar os telegramas nos «GUICHETS» da nossa nova estação de Lisboa, Rua da Conceição, 124-130, ou nos «GUICHETS» das Estações Telegraficas do Estado em todo o país, com a indicação «VIA ITALCABLE» que é SEMPRE GRATUITA.

Telegramas directos de Portugal para as diferentes partes do mundo.

Cabos directos entre Portugal (Lisboa) e Italia, Espanha, Açores, Americas, etc.

Pedi informações e impressos á nossa Estação de Lisboa, Rua da Conceição, 124-130, telefones C. 3892 C. 3893, ou aos Agentes da Companhia em todo o país.

PAGINA DESPORTIVA

Como decorreu a VI jornada do Campeonato de Lisboa

Casa Pia 2 -- União 0
Sporting 2 -- Chelas 0
Benfica 3 -- Bom Sucesso 1
Belenenses 4 -- Carcavelinhos 2

Os ex-profissionais já ontem jogaram todos, á excepção de Liberto.

Jogaram e convenceram-nos de que realmente faziam muita falta.

Roquete e Gustavo, no Casa-Pia e Carlos Alves, no Carcavelinhos, tiveram, ao ressuscitar das trevas do profissionalismo, uma tarde brilhante.

Roquete, apesar de não ter tido grande trabalho, deu á «équipe» o moral suficiente para conseguir a vitoria. Gustavo foi um optimo elemento e Carlos Alves o sustentaculo da defeza do Carcavelinhos.

Ha quinze dias haviamos dito que, *actualmente*, o Chelas, o Bom Sucesso e o Casa-Pia não eram «teams» para a Divisão de Honra.

O Chelas e o Bom Sucesso continuam na mesma, porque não têm elementos para reforçar mais as suas linhas. São o que são — e até o final deste campeonato continuarão a sê-lo.

Aactualidade de ha quinze dias logicamente que passou, mas se Roquete e Gustavo não tivessem ontem alinhado pelo Casa-Pia talvez ainda se pudesse aplicar o periodo daquela segunda-feira, que tanto desgôsto causou na familia casapiana.

Não é verdade, amigo Ornelas?

* * *

38 homens alinharam ontem, pelas 15 horas, para darem começo á 6.ª jornada do Campeonato de Lisboa. Prouvera que nós pudessemos assistir a todos os encontros, que então os comentarios seriam bem mais interessantes. Mas assim, não.

As apreciações de três jogos têm que ser, portanto, de ouvido.

E é do que ouvimos, fazendo de conta que não fomos a nenhum jôgo, que saem estas ligeiras linhas, estas modestas opiniões, que conseguem, como todas as opiniões que se presam, agradar a uns e descontentar quasi todos.

88 homens, diziamos nós, entraram ontem em campo para jogar «foot-ball».

Uns conseguiram, outros, porém, ou por falta de recursos ou por infelicidade, não atingiram o seu fim.

Apenas, como tinhamos previsto, no campo do Restelo a partida foi animada, interessante por vezes, tendo o resultado sido precisamente ao contrario daquele que tinhamos vaticinado.

Dos oito onzes ha a salientar o rejuvenescimento do Casa-Pia, a continuação da pouca sorte do Carcavelinhos que viu um dos seus melhores avançados, José Domingos, inutilizado num treino, a falta de avançados do Sporting, o «não te rales» do Benfica, a boa forma de Pepe e de Augusto Silva, a decadencia do União e a energia mal empregada do Chelas e do Bom Sucesso.

Em três palavras podemos dizer: Não adiantámos nada.

A destacar, individualmente, além dos jogadores já citados, os tais que foram profissionais durante quinze dias, a optima exibição de Jorge Vieira, que mais uma vez veio confirmar a opinião defendida por nós de que devia ter sido incluido no lugar de defeza esquerdo da linha nacional. Pois Jorge Vieira realizou ontem, contra o Chelas, uma bela partida, tendo demonstrado, de sobêjo, quanto pode a sua sciencia e a sua classe.

Anibal José, no jôgo Benfica-Bom Sucesso, foi um dos melhores jogadores em campo. Sempre oportuno na intersepção das jogadas contrarias e tendo lutado com a falta de Mario de Carvalho, que por se ter maguado fôi um elemento nulo em todo o encontro, auxiliou muito bem o seu ataque.

O lugar de médio-direito da «équipe» nacional deve ser ocupado por ele ou por Carlos Rodrigues, que ontem, nas Salesias, fez uma regular exibição.

Preferimos, todavia, Anibal José, por possuir maior dominio de bola, por defender com muita energia e passar com consciencia á linha dianteira.

Exibições futuras darão, ou não, consistencia á nossa maneira de pensar.

Mais quatro homens colaboraram ontem nos jogos de 1.ª categoria do Campeonato de Lisboa: «os arbitros».

No Restelo, o juiz de campo deixou passar uma carga a Carlos Silva, que deu origem a uma bola do Casa-Pia.

No Stadium, o sr. Francisco Santos foi rigoroso em demasia na aplicação da grande penalidade a favor do Benfica e consentiu o jôgo violento do Bom Sucesso.

Na Tapadinha, a arbitragem foi uma lástima, favorecendo o Chelas na primeira parte, além de má visão das penalidades a aplicar durante o resto do encontro. E, finalmente, salvou-se o trabalho de Tavares da Silva, que foi bom.

Categorias inferiores

RESERVAS

Belenenses, 4 — Carcavelinhos, 0.
Sporting, 2 — Chelas, 0
Benfica, 2 — Bom Sucesso, 2.
Casa-Pia, 0 — União, 0.

2.as CATEGORIAS

Belenenses, 3 — Carcavelinhos, 1.
Sporting, 1 — Chelas, 0.
Benfica, 5 — Bom Sucesso, 1.
Casa-Pia, 0 — União, 0.

3.as CATEGORIAS

Belenenses, 1 — Carcavelinhos, 1.
Sporting, 6 — Chelas, 0.
Benfica, 5 — Bom Sucesso, 0.
Casa-Pia, 2 — União, 0.

Campeonato do Porto

Terminou ontem a primeira volta do Campeonato do Porto.

O «Foot-ball» Club do Porto venceu o Salgueiros por 4-2, ficando á cabeça da classificação, juntamente com o seu adversario de ontem, com 10 pontos cada um.

Na II Divisão os Coimbrões, venceram o Academico por 6-0 e o Vilanovense empatou com o Candal por 2-2.

A classificação actual dos clubes da I Divisão é a seguinte:

F. C. do Porto e Salgueiros, 10 pontos; Leixões, 9; Progresso, 7 e Boavista, 4.

Na II Divisão:

Candal, 10 pontos; Coimbrões, 9; Vilanovense e Leça, 7 e Academico, 3. A notar a má posição do Academico, um dos mais antigos clubes do Porto e que, apesar de possuir bons elementos, tem vindo a decair de época para época.

O Congresso da Federação

Realizou-se no sabado passado a anunciada reunião do Congresso da «Federação Portuguesa de Foot-ball Association», para discutir e apreciar os actos da direcção, acêrca da suspensão e multa ao Vitoria e da qualificação de profissionais dada aos jogadores que realizaram a «tournée» ao Brasil.

A' entrada, muita gente que queria vêr e que foi contida a custo pela policia.

Depois, varios discursos que levaram os 32 congressistas que á reunião assistiram a tomar as seguintes resoluções:

Manter a multa ao Vitoria; requalificar como amadores os jogadores que foram ao Brasil, até futuras resoluções.

E, finalmente, nomear uma comissão fiscalizadora das condições da ida ao estrangeiro dos «teams» portugueses.

Achamos bem. Ficou tudo como dantes, apenas o Vitoria com menos dez contos nos seus cofres e a aplicação pratica do velho rifão: «Depois da casa roubada, trancas á porta».

Mais vale tarde que nunca, e, como já por mais duma vez dissemos, era á direcção da Federação que competia fiscalizar a ida do Vitoria, os contractos necessarios a essa ida e as condições da deslocação dos jogadores.

O Vitoria foi castigado por ter jogado com clubes não filiados na Confederação Brasileira de Desportos. Mas os outros factos que se relacionaram com aquela viagem e que em todos os jornais vieram relatados, foram esquecidos, foram relegados para segundo plano e oxalá se não tornem a repetir.

Não mexeremos mais no assunto. Ponhamos um denso veu entre o passado e o futuro, que deverá ter como principal lema: A sinceridade, a lealdade e a franqueza dos que mandam e dos que são mandados.

Dr. Tedeschi Neves
ASMA E BRONQUITES
Novo tratamento de resultados rapidos.
R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A PAULISTANA
Sob a gerencia de ADRIANO TELES
inaugurou hoje no Largo de S. Domingos, n.º 12 (Palacio Almada, junto á casa de artigos electricos Simões, Carmo, Lt.ª, o seu primeiro estabelecimento de venda a retalho de cafés puros do Brasil.
Importação directa de café e outros produtos do Brasil
A Paulistana impõe-se pela excelencia dos seus produtos e pela lealdade das suas transacções.
Pedidos pelo Telef. Td. 3887
Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL

ESTUDANTES
Fardamentos e trincheiras mais barato
Alfaiataria Soares
R. da Prata, 156

SIFILIS
Tratamento rapido e eficaz da Sifilis pelos Comprimidos de Gibert, medicamento miraculoso nos seus efeitos, e o unico substituto das incomodas e custosas injecções do 914.
Deposito — Farmacia Internacional, Rua do Ouro, 228

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.		Classificação nas 4 categorias			
	Jogos	Vict.	E.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	1.ª	R.	2.ª	3.ª
Sporting	6	5	1	—	13—4	**17**	19—5	14	17—10	12	15—5	15	64—24	58	1.º	3.º	4.º	2.º
Belenenses	6	5	—	1	**39—9**	16	21—4	14	18—5	**17**	7—13	9	85—31	56	2.º	2.º	1.º	6.º
Benfica	6	5	—	1	17—6	16	20—7	**17**	19—5	16	17—3	**18**	73—21	**67**	5.º	1.º	2.º	1.º
Casa-Pia	6	2	1	3	11—19	12	13—16	10	8—11	12	25—5	14	57—51	48	4.º	6.º	5.º	3.º
União	6	3	—	3	7—12	11	8—11	13	5—10	11	7—11	12	27—44	47	5.º	4.º	6.º	5.º
Chelas	6	1	1	4	8—18	9	10—9	10	5—13	8	2—21	8	25—61	35	6.º	5.º	7.º	8.º
Bom-Sucesso	6	—	2	4	6—24	8	6—30	8	5—31	6	5—25	8	22—110	30	7.º	8.º	8.º	7.º
Carcavelinhos	6	—	1	5	8—17	7	4—13	10	18—10	14	14—10	13	44—50	44	8.º	7.º	3.º	4.º

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Exito incomparavel — Tantas recitas como enchentes
A PRIMEIRA NOITE
Companhia LUCILIA ERICO

A Cidade

A LISBON PRESSING
Limpesa de fatos e vestidos e toda a qualidade de roupas. Tambem se encarrega de tinturaria
Largo Trindade Coelho, 22 e 23 (valo S. Roque)
Tel. T. 3616

Chá das cinco

A misoginia de Clemenceau

Interrogado por um jornalista ácêrca da felicidade, pouco tempo antes de morrer, Clemenceau respondeu:

— A verdadeira felicidade consiste em não nos incomodarem.

Ha homens que nunca tiveram vinte anos. Clemenceau não foi desses. Pelo contrario. A sua mocidade caracterizou-se por uma vaga tumultuosa de idealismo, que ora o levava nimbado de prestigio ao pórtico do Capitolio, ora o conduzia vaiado pela plebe á beira da rocha Tarpeia.

Clemenceau devia ter sido, no entanto, nos primeiros anos de Montmartre, um sentimental, um romantico.

Ha quem afirme que era um misógino. O que não quere dizer que os seus vinte anos irreverentes e despidos de preconceitos não tenham amado apaixonadamente, como amam, em geral, todos os vinte anos que se presam. E ninguem se admire se os prelos franceses, atentos ao menor aspecto mercantil da vida dos grandes homens, nos derem amanhã «A vida amorosa de Clemenceau» como nos deram ontem «A vida dolorosa de Charles Baudelaire».

Já li algures que Clemenceau tinha o culto infinito da mulher e que o seu verbo elegante tanto se espandia em galanteios diante duma dama de bom tom como da mais humilde camponesa da Vendeia. E quem sabe se a misoginia singular dos ultimos anos da sua vida se deva atribuir precisamente aos estragos causados na sua mocidade por uma grande desilusão de amor?

A felicidade, para o velho «Tigre», consistia apenas no esplendido isolamento do seu covil e nos quatro palmos de terra do seu jardim. E que ninguem o incomodasse. Já tinha conquistado largamente o direito de viver em paz com o mundo e com a sua consciencia.

A experiencia dos homens deixou-lhe para sempre um travo amargo na bôca maliciosa. Quem sabe se não lhe foi menos propicia ainda a experiencia das mulheres?

NORBERTO LOPES

Carlos Leal

O grande actor comico, o popularissimo Compadre "Salta Pocinhos„ da revista "Sol de Portugal„. O criador do famoso dito "eu digo a êle....„ que toda Lisboa repete, hoje em dia.

BOLSA DE LISBOA

9 de Dezembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	928$50	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	932$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	—	1.000$00	1.004$00
Banco Com. de Lisboa.	—	500$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	—	535$00
Banco de Portugal.....	1.005$00	1.002$00	1.006$00
C.ª C. F. de Benguela	1.585$00	1.582$00	—
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	67$50	67$00	68$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	350$00	400$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	262$00	261$00	264$00
Soc. Industrial Aliança	178$00	177$00	179$00
C.ª Portugal e Colonias	109$00	108$50	109$50
C.ª Nac. de Navegação	273$00	272$00	273$00
C.ª Tabacos de Portug.	555$00	550$00	570$00
C.ª Portug. de Tabacos	341$00	341$00	343$00
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	95$00	94$00	—
C.ª Amboim.....	129$00	128$50	129$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	69$00	70$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	65$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
A Tabaqueira.....	525$00	510$00	5 0$00

A' VOLTA DUM PLANO DE FOMENTO

Um antigo ministro responde á entrevista do dr. Antunes Guimarães

A proposito da entrevista que nos concedeu há dias o sr. dr. Antunes Guimarães, ilustre ministrodo Comercio, recebemos do sr. Julio Cesar de Carvalho Teixeira, antigo titular daquela pasta, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»:—A entrevista do sr. ministro do Comercio, que o apreciado jornal de V. publicou em 26 de Novembro, contem algumas passagens que têm merecido reparos, embora ligeiros, que não envolvem qualquer desprimor para o entrevistado, cuja gentileza e boa fé são conhecidas sobejamente, e por isso muito conviria fossem esclarecidos.

Esperava que alguem, mais atingido do que eu por algumas afirmações ali feitas e mais desembaraçado no manejo da pena, apresentasse em publico quaisquer comentarios; mas, visto que ninguem aparece, resolvo-me ousadamente a fazê-lo.

Não desejando por forma alguma abrir polemica sôbre o caso, nem discutir as afirmações feitas naquela entrevista, por vários e poderosos motivos, o primeiro dos quais é a falta de «engenho e arte» com que lutaria para amenisar convenientemente este assunto, limitar-me-ei a comentar uma frase que li que muita gente leu e que o grande publico, no seu sistema simplista de julgar as pessoas e os factos, poderá interpretar como manifestação de desleixo, incuria ou coisa parecida, da parte dos que, antes do actual ministro, passaram pela pasta do Comercio, em cujo avuitado numero por acaso eu me encontro tambem, e por isso me sinto atingido.

Disse o sr. ministro do Comercio que na sua pasta apenas se fêz «tudo o que era possivel com os elementos insuficientes que encontrou» e enumera a seguir, entre outros trabalhos que «com tão deficientes meios» conseguiu levar a cabo, o avanço notavel das obras de construção e grande reparação das estradas e o aumento diario da rêde telefonica e a realização da politica dos portos com a distribuição de 250 mil contos por seis portos de primeira e segunda categoria.

Seja-me permitido afirmar que, tanto para as obras de estradas como de telefones, deve o sr. ministro ter encontrado, com ligeiras alterações, os elementos de trabalho que eu mesmo tive o grande prazer de inaugurar em Julho e Agosto de 1927 e que os meus sucessores parece não terem reduzido, antes devem ter estimulado com o seu poderoso e inteligente esfôrço, pois desde o inicio a opinião publica, pelo menos a que se publica pelos jornais, tem marcado com aplauso os sistematicos e crescentes beneficios que desses trabalhos têm resultado para o País.

Apenas na parte material respeitante aos portos de mar o actual ministro do Comercio deve de facto, como os seus antecessores, ter encontrado no inicio da sua gerencia uma notavel deficiencia: a falta de capital para traduzir em realidades os projectos e planos pendentes nos Serviços Hidraulicos, que representariam a efectivação das aspirações do País de ha longos anos manifestadas.

Nesse ponto, digo-o sem inveja mas com sinceridade, foi o actual ministro mais feliz efectivamente que os seus antecessores, pois, á custa de um poderoso esfôrço do seu colega das Finanças, secundado é certo pelos seus proprios esforços e de todo o ministerio, conseguiu obter uma quantia disponivel que lhe permitiu iniciar uma razoavel parte do programa ha longo tempo elaborado e idealizado para a construção ou melhoramento dos nossos portos. Os meios tecnicos, porém, representados pelo pessoal, estudos e organização de serviços á sua disposição, ainda neste ramo do seu ministerio eram os mesmos, com ligeiras alterações, que desde o tempo em que o coronel Passos e Sousa passou pela pasta do Comercio, iniciaram e auxiliaram com eficiencia a obra, ainda incipiente até agora, da nossa reconstituição economica pelo aumento e melhoria dos meios de distribuição das riquesas publicas, como é costume chamar-se ás vias de comunicação, tanto de transportes como de relação.

Eis o que, para esclarecimento de V. e, se assim o entender, dos leitores do seu jornal, e para descargo de minha consciencia eu tenho neste momento a dizer sôbre este assunto.—De V. etc.,—**Julio Cesar de Carvalho Teixeira,**—Tenente coronel de Engenharia.

Eugenio Soares Branco

Informam-nos ter sido alvo de uma grande manifestação, em S. Tomé, por parte do funcionalismo e de altas individualidades daquela ilha, o sr. Eugenio Soares Branco, ex-governador daquela provincia, e que segue a bordo do cruzador «Adamastor» como oficial da guarnição.

«Tabela de juros»

Está publicada a «Tabela de juros simples e compostos», de Luciano Ribeiro, que veiu preencher uma importante lacuna na série de livros práticos que devem ser usados por quantos se dedicam a profissões bancarias.

O autor procurou fazer um livro facilmente manuseavel, dando-lhe um formato reduzido e uma disposição que simplifica com facilidade a procura dos numeros.

Ajudantes de farmacia

A Comissão Central de Defeza dos Ajudantes de Farmacia pede-nos a publicação da seguinte nota:

«Com o fim de evitar más interpretações á sua acção no actual momento, e demonstrar o seu empenho pelo progresso das sciencias farmaceuticas, os representantes da classe, reunidos em sessão plenaria na sala das sessões da Associação Comercial e Industrial das Caldas da Rainha em 5 do corrente, deliberaram que os ajudantes de farmacia de todo o país oferecessem ás instancias superiores, em devido tempo, a verba necessaria para estabelecerem anualmente um premio pecuniario ao aluno mais distinto das Faculdades de Farmacia.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

NATAL DE 1929
JOSE' ALEXANDRE
Rua Garrett, 8 a 18 (Chiado)
apresenta a sua nova colecção
de artigos de novidade para brindes

AS "PREMIÉRES"

A estreia da revista "Tremoço Saloio" no Teatro Avenida

A impressão de conjunto é agradavel. Sente-se nitidamente o esfôrço criador e a disciplina artistica de Satanela e Amarante. A eles se deve, tanto ou mais do que aos autores — Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Carvalho Mourão e Angel Gomez — a realização scenica da revista. Guarda-roupa, de apurado gôsto, bom corte, colorido brilhante; scenarios sem exageros e quasi sempre bem; desempenho igual, significativo na interpretação dos numeros, o que muito os valoriza; musica ligeira, embora pouco cantavel pelo publico; artistas nobremente confundindo-se com as coristas, em frisos duma plasticidade e harmonia perfeitos, o que é raro. Isto quere dizer que, fora o libreto, tudo é impecavel.

Mas a revista? «Tremoço Saloio», que é um titulo, justificado no inicio do espectaculo, por um numero de cortina, associa a tradições dos costumes e das figuras de nacionalismo português á fantasia explendorosa e caprichosa do «music-hall» francês. Tem altos e baixos. Um primeiro acto melhor que o segundo e uma apoteose final, «Vindima», que é pela côr, pela maquinaria, pelo ritornelo musical, uma pagina de evocação baquica, admiravelmente teatral. Ela resgata muitos claros de monotonios e dá á revista o ar de exito que é necessario. Um ou outro detalhe: «Boieira», por Satanela, linda e graciosa figura, cheia de evocativo minhoto; «Cigano», estupenda criação realista, de Amarante, vivendo inteiramente do talento do actor; «Marias», numero enternecido, com versos limpidos e uma interessante réplica que levanta na plateia estrondosas gargalhadas. O quadro da rua parece-nos fraco. Mas o da «Teia dourada», talvez de proveniencia estrangeira, presta-se a um interessante bailado. Ganharia, porém, em ser feito á meia luz, assim como outro, «Milonga e Gauchos», no mesmo genero, que ha no segundo acto.

Satanela aparece muito. Tem uma dezena de papeis. Mas gostamos de a vêr aparecer, cantando, bailando, multiplicando-se. E' uma grande animadora de revista. Amarante, não improvisa, estuda. Todos os seus tipos têm caracter, desenho, observação, exacta indumentaria e a substancia propria da realidade. Antonio Silva foi um «compadre» alegre e popular. João Silva, tipico e pitoresco. Azambuja, defendeu-se. Salvador Costa deu o maximo na rabula do «Foot-ball». Josefina Silva, trabalhando muito e com acêrto. Maria Alvarez, galante, e Maria Pinto, caracteristica. Ritmicos bailados, destacando-se, no scenario, as cortinas do pintor Antonio Soares, pelo seu belo efeito decorativo.

A' grande costureira Madame Martin, a Luisa Satanela e a Madame Deligand se deve o lindo e deslumbrante guarda-roupa, maravilha das mil e uma noites.

A. P.

A falta de espaço obriga-nos a deixar para amanhã a critica da Companhia de Circo que no sabado se estreou, com grande exito, no Coliseu dos Recreios.

CONDES
O barqueiro do Volga

A Cidade

TIVOLI
O A's da Velocidade
com HAROLD LLOYD

UMA RECLAMAÇÃO

A situação desigual em que se encontram os oficiais de justiça

Os oficiais de justiça vão entregar ao sr. ministro da Justiça uma representação, pedindo varias regalias morais e materiais.

A proposito dessas reclamações disse-nos hoje o escrivão sr. Caetano Ferreira, do Tribunal da Boa-Hora, que tem recebido numerosos telegramas dos seus colegas da provincia ácêrca da situação delicada em que se encontram, o seguinte:

— Não faz sentido que enquanto os funcionarios do Tribunal do Comercio auferem lucros que vão até 200 contos, nós tenhamos o maximo de 18 contos por ano.

— Como é possivel essa disparidade de vencimentos?

— E' que os funcionarios dos Tribunais do Comercio não têm ordenados fixos, vivem dos emolumentos.

— E não haverá exagêro nas cifras que fôram publicadas sôbre esses emolumentos?

— Se as estatisticas existentes no Ministerio da Justiça estão certas, como creio, não ha exagêro.

— O que pretende então a sua classe?

— Os funcionarios de justiça resolveram pedir ao Govêrno que estabeleça ordenados fixos para todos, distinguindo-os apenas por classes e não por categorias.

— De que maneira?

— Pedimos para os escrivães de Lisboa, Porto e Coimbra, sejam de que tribunal fôrem, dois mil e quinhentos escudos de ordenado, acrescidos de mais mil escudos de gratificação e de exercicio.

— E os da provincia?

— Não devem receber menos de 1.500$00, incluindo a gratificação.

— E os oficiais de diligencias dos tribunais criminais?

— Esses recebem actualmente 700$00 mensais. Nós pedimos para os de Lisboa, Porto e Coimbra, 1.400$00, 1.150$00 para os das comarcas de 2.ª classe, e 750$00 para os de 3.ª.

— Os oficiais de diligencias do Tribunal do Comercio têm ordenado fixo?

— Não, senhor. Mas tiram uma média de cinco contos por mês. Um conheço eu que ha dias tirou de emolumentos 30 contos.

— E sôbre regalias morais?

— Desejamos que os funcionarios substitutos sejam considerados aposentados para poderem receber a pensão equivalente. Pedimos tambem a revisão da lista de antiguidades, para evitar que escrivães com meia duzia de anos de serviço passem logo á 1.ª classe, enquanto outros com vinte e mais anos de serviço continuam na 2.ª e 3.ª classes.

— Quando entregam a representação ao Govêrno?

— Depois das férias. Aguardamos ainda os alvitres e sugestões dos nossos colegas da provincia, a quem vamos consultar.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Fabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. T. 4296
ENTREGAS IMEDIATAS

EXPORTAMOS CORTIÇA PARA A RUSSIA

Como vive a tripulação dum navio sovietico que esteve fundeado no Tejo

O gazolina vai rapido. Todos os navios de guerra portugueses. Ceu manchado pelo vôo das gaivotas. A bordo, um arrais duro dirige a manobra, de resto facil. Passamos o *Hermes*, um rebocador sueco, potente para os desencalhes. E depois, quando a guela do Tejo se abre, lá ao longe, na barra, surge, num esquisso fantastico de neblina, o aviso *5 de Outubro*, atalaiando o mar — que é o Atlantico. Agora, cobrindo todo o horizonte maritimo, o sol fôsco, a costa do Alfeite, deserta e esburacada de rochas, uma bandeira vermelha desenrola-se ao vento. Drapeja forte. E' do *Karl Marx*, navio russo, que ha dias entrou no Tejo para carregar cortiça. As linhas do convez são confusas e inextrincaveis: paus de carga, eriçados de fio, montões de sobreiro, que sobem rentes ao costado do navio, uma chaminé, sem fumo, pequenos insectos negros: a tripulação, na faina, subindo e descendo a montanha de cortiça, que já está a bordo. Passamos debaixo da bandeira. E' vermelha, mas não parece sangue. O vento do largo, esfarrapou-a. O fumo, enegreceu-a. O trabalho, encardiu-a.

Subimos por uma escada de quebra-costas, alta, vertical. Custa muito chegar á amurada deste pequeno navio de carga tão alto — que é toda a Russia, imensa e desconhecida. O nosso camarada Mauricio de Oliveira que, nestas coisas do mar, é mais do que almirante, recusa-se a subir. Prudentemente, entra a bordo, saltando por entre as fragatas, que rodeiam o *Karl Marx*. Ninguem, a bordo, estranha a nossa visita. A tripulação descansa. Procuramos o comandante. Um képi, com o martelo e a foice, sangrando na pala azul. Por baixo, uma face energica, firme, scintilante de inteligencia. Tem uma fisionomia geometrica. Fala o russo e o inglês, que nós não entendemos. Karaseff manda chamar o piloto, um que sabe francês. Outro tipo. Sadio, infantil, que mal aprendeu a lingua. Primeiro, a visita. Descemos aos belichec da tripulação. Confortaveis, com espaço, com luz, até com gôsto.

Balalaikas e guitarras, que dormem esquecidas, sôbre as camas. Um tapete de Smirna, numa parede, sugestivo como um bailado oriental. Um enorme cartaz, onde o Trabalho domina o mundo, orlado de retratos de propagandistas. E a uma mesa, grenhas louras, fisionomias que são caracteres, com um orgulho que lhes vem, talvez, da fôrça duma ideia, comem — deliciosamente. Pão tostado, uma travessa enorme, com galinha queimada e rescendente. Eles não tiram o chapeu, nós tambem não. Em cima, á prôa, fica o *club* dos marinheiros, onde a nossa guarda-fiscal, de olhinho bregeiro joga as cartas. Parece uma aula infantil e tem o seu quê de laboratorio, e tambem de museu. Em caracteres russos, a celebre frase de Karl Marx, prégando a união dos trabalhadores. Ha graficos, mapas, quadros e uma grande gravura de Lenine, aguarelada a verde, a cuja moldura está enrolada uma bandeira: vermelha e negra. O «pai da revolução» olha-nos com um sorriso ironico, implacavel, demolidor. Traçou a perna, cruzou as mãos e assim viaja a bordo do *Karl Marx*, dando volta ao mundo. As paredes desaparecem, invadidas de papelada. No museu vêem-se, moldadas em cera, pequenas mãos, calcinadas ou chagadas horrivelmente. São recordações da guerra. Balas *dum-dum*, cortadas ao meio, tendo nos alveolos uma pequena limalha, de efeitos horriveis. Uma secção de granada, etc. Fotografias apanhadas nas ruas, aquando dos *meetings*, no tempo do Tsar. Na extensão de oceanos, massas humanas, impelidas pela febre do entusiasmo, rodeiam os tribunos de Outubro. Pequenos tubos, com ingredientes, talvez a formula dos gazes asfixiantes usados na guerra. O mais curioso é uma grande folha de papel, onde, á mão, os marinheiros escrevem o jornal de bordo, ilustrando-o de pitorescas e sugestivas aguarelas. São ideias do nosso tempo, simbolos eternos, anecdotas da politica estrangeira, saborosamente comentadas.

Entramos na camara do comandante. Dois grandes retratos: Lenine, o impassivel, e Karl Marx, o romantico. E' então que o piloto, entre um cigarro português que ele aspira lentamente, e o seu francês de estudante, nos diz como é a vida a bordo:

— Somos trinta e nove homens de tripulação. Durante o trabalho, quem recebe ordens, cumpre-as. Mas passado ele, eu, o comandante, o mais simples marinheiro, somos camaradas. Desaparece a disciplina...

— O trabalho é duro?

— E'; mas temos um horario. No convez trabalha-se oito horas. Na terra, como no mar, é sempre Russia. Nas maquinas, os fogueiros têm apenas seis horas de faina.

Os seus olhos de mocidade sorriem sempre. Deve ser feliz este homem. Preguntamos:

— E os salarios?

— Cada marinheiro ganha 7 libras por mês e tem mais 4 para comida. Tem ainda uma percentagem de ½ 0/0 sôbre o valor da mercadoria, quando chegamos ao porto do destino.

— E o comandante?

— Salario e percentagem mais elevados.

Falamos de Trotsky. De Staline — e depois de Lenine.

— Trotsky não levantaria, na Russia, uma pedra a seu favor. A obra de Staline é imensa! E não ha fome, não ha revoluções. Por toda a parte se trabalha. A nossa marinha mercante aumenta consideravelmente. E' feita pelos nossos operarios, nos nossos estaleiros.

Foi com orgulho, com sereno e tranquilo orgulho que o simpatico piloto nos apertou a mão, dizendo:

— E' a primeira vez que o *Karl Marx* vem a Lisboa, mas não será a ultima. Portanto — *au revoir!*

Quando saímos, a bandeira dos *soviets*, numa grinalda triunfal de azas, estremecia ao vento, na ansia da partida.

ARTUR PORTELA

A OUTRA VERDADE
A guerra vista pelos alemães no S. LUIZ

Pelos teatros

«A primeira noite»

O interesse e o entusiasmo do publico pelo artistico e sensacionalissimo espectculo do Teatro do Gimnasio vai muito além da representação da «Primeira Noite», visto que esta, nos finais de todos os seus imprevistos actos, provoca as mais apaixonadas apreciações, acabando todos, finalmente, por concordar que ha muito se não apresenta nos nossos palcos uma peça tão teatral, com tantas e impressionantes situações, com tão extraordinario ineditismo de entrecho e de forma tão brilhantemente apresentada, como «A Primeira Noite», que enche sempre o Gimnasio e vale, pela sua interpretação magistral, ovações vibrantes á grande actriz Lucilia Simões, das quais partilham, justamente, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz, interpretes ilustres de três personagens, tambem de destaque, da admiravel peça que hoje se repete.

"Sixto Sexto"

Definitivamente, sobe hoje á scena, no Teatro Apolo, pela Companhia Adelina-Aura Abranches, a celebre comedia-farsa, em 3 actos, «Sixto Sexto», de Antonio Passo e Antonio Extremera, tradução de José Sarmento. Nesta peça, o grande actor Leopoldo Froes interpreta o principal papel comico, «Sixto», alfaiate de Madrid; a grande Adelina Abranches, o de «D. Mecia»; a ilustre Aura Abranches, o de «Urraca», sendo os restantes personagens desempenhados por Leonor de Eça, Luz Veloso, Branca Riquetti, Julieta Silva, Carlos Santos, Sacramento, Alvaro de Almeida, Rafael Marques, Joaquim Miranda, Penha Coutinho, Luis Filipe e João Guerra. «Sixto Sexto», com encenação de Leopoldo Froes, scenarios de Salvador e Mergulhão e guarda-roupa de Alvaro Costa, passase, o 1.º e 3.º actos em Madrid, na actualidade, e o 2.º em Valdequinoncs.

«Mamã»

Não ha memoria de um exito tão brilhante como o que está obtendo, no Politeama, desde ha dez noites, a encantadora e lindissima comedia «Mamã», deliciosa obra de ternura, de beleza e de entusiasmo que o publico consagrou logo na primeira noite e que a empreza Luis Pereira apresenta com o maximo rigor e propriedade, interpretada primorosamente por todos os artistas, entre eles a grande comediante Palmira Bastos, que no papel de «Delfina Laverne» tem uma grande e inconfundivel criação.

Margarida de Almeida

Entre os interpretes da revista «Sol de Portugal», em scena no Teatro Variedades, conta-se Margarida de Almeida, uma figura interessante do nosso teatro ligeiro que, dia á dia e sem precipitações, vai marcando o seu lugar. A testemunhá-lo está a simpatia que o publico lhe dispensa e a interpretação correcta que ela dá aos numeros que no «Sol de Portugal» lhe foram confiados.

Airás do reposteiro

Intitula-se «Feira da Luz» a revista de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, que subirá á scena no Teatro da Trindade, a seguir ao «Chá de Parreira».

— Quinta-feira efectua a sua estreia, no Teatro S. João, do Porto, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «Envelhecer», com o seu elenco aumentado dos artistas Maria Isabel, Constança Navarro, Joaquim de Oliveira e Aurelio Ribeiro.

— No dia 13 do corrente termina a sua pequena digressão pela provincia, recolhendo a Lisboa, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que oportunamente fará a sua reaparição no Teatro Nacional, com a reposição de uma peça de grande espectaculo.

— Está de luto pelo falecimento de sua mãe, o actor Armando Machado, artista da Companhia Hortense Luz, a quem enviamos os nossos sentimentos.

— Continuam em ensaios, no Teatro Politeama, sob a direcção de Maria Matos, a comedia «O Ultimo Lord» e a peça americana, de grande espectaculo, «The Spider» (A Aranha).

— Estreou-se no Teatro Eduardo Brazão, no Bombarral, a Companhia de Comedia e «Vaudeville» Elisa Santos, sob a direcção de João Alves da Silva, representando a comedia «A Cove da Piedade», que teve um grande exito. Hoje representa-se «O Batoque».

— Estreou-se ontem, em Fafe, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali dará espectaculos hoje e amanhã, seguindo depois para Vila Real, Chaves, Mirandela, Lamego e Viseu, onde estará nos dias 29, 30 e 31 do corrente.

— A Companhia de Comedia Musicada Cremilda de Oliveira, sob a direcção de Antonio Gomes e Jorge Grave, estreia-se amanhã em Vila Real de Santo Antonio, no dia 12 em Silves, a 14 em Lagos e a 16 em Portimão.

— Com o exclusivo das criações de Nascimento Fernandes a «His Master's Voice» tem fechados contractos com os primeiros artistas do nosso teatro ligeiro, sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

— No Coliseu realiza-se hoje o primeiro espectaculo da moda da temporada. O programa é constituido por todos os numeros da Grande Companhia de Circo.

AEG

T. S. F.

Só a lampada TELEFUNKEN garante sempre uma boa audição

A fabrica mais antiga
A construcção mais moderna

TELEFUNKEN

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.
LISBOA -- Rua dos Fanqueiros, 12-16
PORTO -- Rua Sá da Bandeira, 209-215

Predio na Avenida Fontes Pereira de Melo, 15

Vende-se em leilão, convindo o maior lance obtido no dia 11 de Dezembro, pelas 16 horas, no cartorio do notario dr. Eugenio Silva, rua de S. Julião, 148, para execução das disposições testamentarias do seu falecido proprietario, dr. Magalhães Lima.

Dá esclarecimentos o testamenteiro dr. Saraiva Lima, no seu escritorio, na rua Aurea, 74, 2.º.

DEPOSITO DA COVILHÃ

Cortes de fatos, desde ..... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde.... 180$00

Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

PREDIOS

Compramos e vendemos
Companhia Alentejana
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º
Telefone T. 1127

As melhores polainas, marca Duque F. Inglesa, fabrico especial, 25, 27 e 30$00 e desconto para revender. Sapataria Duque, Rua do Ouro, 294.

Quer a sorte grande? Tabilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 20,30 e 22,30 — «Chá de Parreira».
Ginasio — A's 21,30 — «A primeira noite».
Politeama — A's 21,30 — «Mamã».
Apolo — As 21,30 — Sixto Sexto».
Avenida — A's 20,30 e 22,30 — «O tremoço saloio».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes — A's 21.
Tivoli — A's 21.
Central Cinema — A's 21.
Odeon — A's 21.
Salão Ideal — A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) — A's 20,30.
Cine Beiros, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego). — A dos, domingos e quartas
Campolide Cinema — Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's — Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE

Companhia Hortense Luz — Tel. T. 976
Hoje — A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO APOLO

Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
Primeira representação da comedia-farça em 3 actos
SIXTO SEXTO
Nos principais papeis: **Adelina e Aura Abraches** e **Leopoldo Frois**.

TEATRO POLITEAMA

HOJE — **A's 9,30**
Exito notabilissimo de
PALMIRA BASTOS
A linda e encantadora comedia
MAMÃ

ANTIGA ALFAIATARIA DE A. NOGUEIRA, LTD.

(ex-Atalaya & Nogueira, Ltd.)
Rua do Amparo, 102, 1.º — Telefone Norte 3972
(esquina da rua dos Correeiros)
Grande sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. — Fatos e feitios a preços reduzidos. — Esmerada execução e habituais condições de pagamento

Attenção! — Guardae os envolucros das onças de "TABACO SUPERFINO" d'*A TABAQUEIRA*

porquanto por cada 100 envolucros vazios que enviardes á Tabaqueira, Rua Augusta, 27, Lisboa, Coimbra, Porto e demais depositos da provincia, recebereis um bilhete de loteria com o seguinte plano:

9.600 bilhetes todos premiados.
Far-se-hão tantas series de 9.600 bilhetes quantas as necessarias para que cada portador de 100 envolucros tenha o seu bilhete, tendo cada serie direito a todos os premios.

CADA SERIE 9.600 BILHETES

1	premio de		Esc. 10.000$00
1	" "		" 5.000$00
1	" "		" 2.000$00
20	" "	500$00	" 10.000$00
45	" "	100$00	" 4.500$00
9532	" "	1$20 (1 onça)	" 11.438$40
9600	premios no valor total de		Esc. 42.938$40

1 BILHETE POR CADA 100 ENVOLUCROS — Todos os bilhetes teem premio

Como, dada a grande venda do tabaco "Superfino", é certo haver varias series, haverá portanto varios premios de 10.000$00 e de todos os outros.

Os premios são distribuidos pela extracção da loteria da Santa Casa, de 19 de Abril de 1930.

O tabaco "Superfino" é superior a qualquer tabaco deste genero e até a alguns de maior preço, assegurando ainda ao comprador o beneficio de ficar interessado em loterias gratuitas sob o plano das loterias oficiaes.

EXPERIMENTAR O TABACO "SUPERFINO" É PREFERI-LO!

Cada onça de 15 gramas . . . . . 1$20

N. B. Como os fumadores costumam rasgar os envolucros basta só apresentar a parte do envolucro que diz:

TABACO SUPERFINO

ACABA DE SAIR
O 2.º numero do
"Portugal Ilustrado,,
edição da Revista «Terras de Portugal»
Depositarios
Aillaud & Bertrand
Rua Garrett — LISBOA

ESTRANGEIRO

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte?
Dirija-se ao GOLDEN PALACE
que em preço não tem concorrencia
Praça dos Restauradores, 11
Tel. Trindade 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Um barco italiano perdido

LONDRES, 9

O «Arlanza», da Mala Real Inglesa, que partiu para o Brasil, salvou a tripulação do vapor italiano, de 5.000 toneladas, «Casmona», golfo de Biscaia, tendo o capitão sido recolhido pelo vapor alemão «Hanea».

O «Arlanza» perdeu uma lancha durante os trabalhos de salvamento, não tendo havido desastres pessoais.

O «Casmona» foi abandonado por se estar afundando.

Dois marinheiros do destroyer «Walpole» fôram levados pelas ondas, morrendo afogados ontem, durante a viagem de Portsmouth para Chatham.

O paquete da White Stax Line, «Homeric», que chegou ontem a Southampton, vindo de Nova York, com vinte horas de atrazo, fez um dos mais duros cruzeiros que tem efectuado até hoje.

As vigias dos camarotes que dão para o tombadilho e estão a cêrca de 20 metros acima da linha de agua, fôram destruidas pelos vagalhões.

O vapor «Britannic», de 2.500 toneladas, está em perigo, proximo de Pombrokshire, e apesar de estar uma traineira e alguns rebocadores perto dele, nenhum homem pode ir para o castelo da prôa para receber os cabos por causa do vento e das vagas.

Em terra, têm morrido muitas pessoas, pelas arvores e chaminés que têm caído, tendo as chuvas torrenciais aumentado a area das regiões inundadas, especialmente no vale do Tamisa. — (H.)

Clemenceau

PARIS, 9

"Les Annales,, publicarão ámanhã um artigo do sr. Barthou acêrca de Clemenceau, no qual recorda que este atacou injustamente o sr. Poincaré durante a guerra e que este tudo esqueceu quando o chamou para governar, sentindo que ia jogar-se definitivamente a sorte da França.—(H.)

Tribunal de Haya

GENEBRA, 9

O encarregado dos Negocios dos Estados Unidos assinou os três protocolos da adesão americana ao Tribunal de Justiça Internacional de Haya.—(H.)

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.º-Tel. N. 4631
CLINICA MEDICA. PELE E SIFILIS: Dr. Guido Cabral, ás 9 e ás 17 h.
CIRURGIA: Dr. Vasconcelos Arruda, ás 16 h.
BOCA E DENTES: Dr. Francisco Saturio Paiva, ás 10 h.
DOENÇA DAS CRIANÇAS: Dr. Nuno Vaz, ás 9 h.
DOENÇ S das SENHORAS: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira, ás 17 h.
RINS E VIAS URINARIAS: Dr. Mendes Puga, ás 15.30.

✝

Monica Virgolino Corrêa Mendes

FALECEU

Maria Lyna Corrêa Mendes Cardoso dos Santos, Alberto Joyce Cardoso dos Santos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, 10, pelas 10 hcras, da Avenida Almirante Reis, 129, para o cemiterio dos Prazeres.

O CONFLITO DA MANDCHURIA

AS POTENCIAS

convidam a Russia e a China

a respeitar o pacto de Kellogg

O governo britanico já publicou a sua nota ácêrca do conflito sino-russo e dirigida aos dois governos beligerantes. Nela declara a Grã-Bretanha que os aspectos do conflito na Mandchuria justificam a recordação de que o governo inglês se associou em Junho ultimo ao governo dos Estados Unidos quando este chamou a atenção dos governos chinês e russo para o Tratado de renuncia á guerra, que ambas as nações assinaram.

Acrescenta a nota que o governo britanico se associa novamente aos esforços dos Estados Unidos da America e chama a atenção dos governos dos Soviets e da China acêrca do artigo 2.º do Pacto, fazendo votos para que os dois países beligerantes desistam imediatamente de recorrer a extremos belicos, chegando a um acordo que ponha fim ao conflito.

A nota termina afirmando que a consideração que ao mundo merecem os governos dos dois países depende muito especialmente do modo como cumpram os seus solénes compromissos de paz.

* * *

O governo do Reich tambem manifestou a sua simpatia pelo esforço americano para se manter a paz do mundo, afirmando que o governo alemão continuará fazendo tudo quanto esteja na sua mão para contribuir para o cumprimento do Pacto Kellog por parte dos dois governos beligerantes; mas, tendo em conta a especial situação em que a Alemanha se encontra, na sua qualidade de potencia responsavel pelo respeito da China e da Russia ao Pacto Kellogg, reserva-se o direito de fixar a oportunidade e forma das suas decisões com relação ao conflito, em face das noticias ultimamente recebidas ácêrca das negociações directas dos Soviets com a China.

Tal como o governo americano, espera o governo do Reich que as potencias em litigio, respeitando os deveres contraídos ao assinarem o Pacto Kellogg, se absterão de adoptar medidas guerreiras para alcançar os seus fins, confiando em que as negociações directas para a solução do conflito terão rapido e pacifico desfecho.

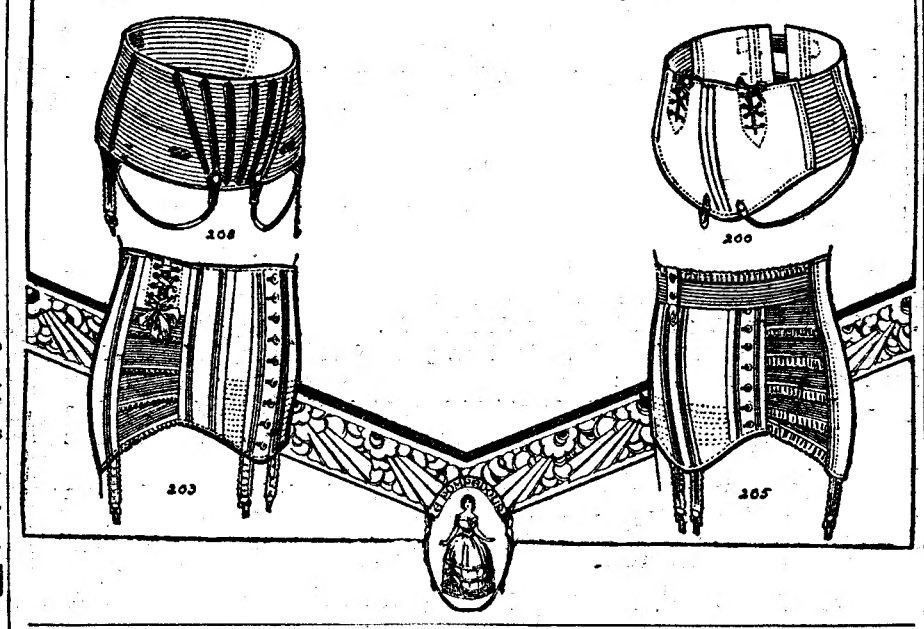
* * *

Tambem o governo francês encarregou os seus representantes diplomaticos em Moscou e Nankin de entregarem aos governos sovietico e chinês a nota em que se lhes recordam as obrigações contraídas ao assinarem o Pacto Kellogg.

Diz a nota que o govêrno francês seguiu com atenção e verdadeiro interesse os acontecimentos desenrolados na China e na Russia desde o conflito do caminho de ferro oriental chinês.

Recorda ainda a nota francesa que em 29 de Agosto ultimo prometeram a China e a Russia não recorrer á guerra, e como agora se tenham registado actos de hostilidade, chama o governo francês a atenção dos respectivos governos ácêrca das obrigações resultantes do Pacto Kellogg, assinado em Paris, especialmente do artigo 2.º, e termina manifestando a esperança de que se não registarão mais actos de hostilidade e se procurará resolver o conflito pendente por meios exclusivamente pacificos.

Cintas medicinais



NATAL
6.000 contos
Estão á venda no
Gama
Rua do Amparo, 51 — LISBOA
aos melhores preços
Grande palpite!

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço a carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comida para fóra | ceias
banquêtes
GABINETES — Telefone N. 5613
Sortes grandes? só o PINA se vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O temporal

LONDRES, 9

O estado do tempo no fim da semana passada excedeu em violencia todo o que tem sido registado em Inglaterra desde que foram instalados os serviços de velocidade do vento.

O quinto dia tempestuoso está hoje tendo lugar atingindo o vento por vezes a velocidade de furacão e continuando o mar muito agitado ainda em volta da costa.

Os serviços de travessia do Canal foram, no entanto, restabelecidos esta manhã apesar da violencia do vento e da agitação do mar.

Os avisos oficiais indicam a probabilidade de novos vendavais no sul acompanhados de tempo chuvoso.

Mais de trinta grandes vapores a maioria dos quais ancorada com dois ferros, têm estado abrigados do mau tempo e, como já foi noticiado, têm-se dado muitos desastres na navegação.

Todos os barcos salva-vidas á volta da costa têm estado constantemente em serviço e as tripulações têm-se portado com o maximo heroismo na luta com as vagas montanhosas. Alguns dos tripulantes mais velhos das tripulações muito embora estejam exaustos pelas duras provas a que têm sido submetidos, recusaram aceitar a sugestão de serem substituidos nos seus lugares por voluntarios que se têm oferecido em grande numero, tendo salvo numerosas vidas durante os ultimos dias.—(H.)

O plano Young

PARIS, 9

O "Petit Parisien,, anuncia que o ministro dos Estrangeiros, da Romenia, actualmente em Paris, parte hoje para Praga, onde examinará com Benés a acção comum acêrca dos problemas das reparações orientais, cujo regulamento asseguraria o sucesso na Conferencia da Haya á aplicação do plano Young, que a Hungria impede de realizar-se. — (H.)

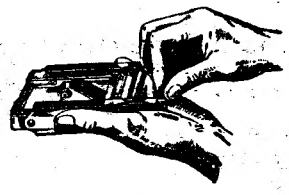
O Congresso do Carneiro

PARIS, 9

Abriu-se esta manhã o Congresso do Carneiro, o qual se ocupará de todas as questões que interessam a raça ovina e ouvirá os relatorios, que são bastante numerosos e, entre eles, os da Syria, Marrocos, Tunisia e Madagascar.—(H.)

AFIADOR
"ALLEGRO"
Pequena e maravilhosa maquina, que afia e assenta automaticamente qualquer lamina de barbear, incluindo a Vallet e Durham-Duplex, tornando-a sempre como nova e fazendo-a durar UM TEMPO INFINITO.

O "ALLEGRO" é um brinde muito elegante e util —



O "Allegro" garante o seu resultado com a devolução do custo.

O "ALLEGRO" tem sempre á venda todas as peças e acessorios.
Milhares a funcionar em Portugal e milhões em todo o Mundo.
O "ALLEGRO" consegue o prazer e a economia com o seu inegualavel resultado.
A' VENDA EM TODO O PAIZ
SILVA & TERENAS, Ltd., R. do Crucifixo, 31—C. 2629

Sortes grandes? só o PINA se vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

ODEON Hoje e amanhã
ultimas representações
MONTE CRISTO
de Alexandre Dumas
os bonequinhos de Starevitch em
RELOGIO MAGICO

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cesar de Melo
Doenças de nutrição-gimnastica medica. Tratamento pela luz e calor (Raios ultra-violetas, infra-vermelhos, etc.) Frio (neve carbonica) Oxigenio
Praça dos Restauradores, 65, 2.º
Tel. T. 3978

Os amigos do alheio

UM

gatuno de sapatos

que não consegue descalçar o par de botas em que se meteu

A epidemia do roubo tem tomado nos ultimos tempos tamanhas proporções que já chega a ser ridiculo noticiar, como se fazia dantes, os crimes de rapinagem cujo montante não ascenda a importancias grandes.

Em tempos que não vão distantes, escrevia-se uma coluna dos jornais para informar o publico das mirabolantes circunstancias em que o gatuno X ou o larapio Y haviam conseguido surripiar algures um pneumatico de automovel ou um saco de roupa suja.

Agora, tudo que não atinja a cifra dos contos no prejuizo feito aos roubados, não tem categoria de reportagem. E' que os ladrões se tornaram tambem mais exigentes, aplicando um ultiplicador exagerado ao *quantum* das suas proezas; neste caso se encontrando ainda agora um tal Edmundo Neves da Silva Coutinho que, para não desmerecer dos outros graudos do seu tempo e do seu estôfo, tanto calçado roubou ao sapateiro seu patrão, que o ia reduzindo ás peugas.

Na sua qualidade de empregado do sr. Carlos Aboim Frazão — Praça dos Restauradores, 13 — o Edmundo começou por se apropriar de uma remessa de sapatos no valor de cêrca de dois contos. O patrão fez queixa e a P. I. C. iniciou desde logo as suas diligencias investigadoras, o agente Amado na brecha para descoberta do roubo e do ladrão que, á força de gastar calçado, mais parecia centopeia que bipede.

O sujeito foi preso, foi metido em preguntas e averiguou-se que o patrão nem sequer sabia, quando se queixou, da missa a metade, das depredações que lhe atingiam a burra.

O Edmundo não só roubou o calçado da remessa, mas ainda por cima inundou de calçado as casas de penhores, pelas quais distribuiu mais cêrca de 60 pares de calçado, de boa qualidade e bom preço, acabando por arranjam para si um par de botas que só na cadeia conseguirá descalçar.

O roubo, incluido o produto de umas letras de cambio falsificadas pelo larapio, anda á volta de seis mil escudos. Se fôsse noutro tempo, um ladrão deste tomo até obrigava a biografia e retrato. Agora, é capaz de dizer que roubou em ponto grande para não lhe chamarem minhoca ou parvajola.

No que... talvez tivesse razão...

O horario de trabalho

As direcções das Associações de Classe dos Compositores e Impressores Tipograficos de Lisboa dirigiram aos seus camaradas uma circular aconselhando-os a cumprirem rigorosamente o horario de trabalho, evitando tanto quanto possivel executarem qualquer serviço extraordinario, além do das oito horas normais.

English Stores & Bar
DELICIOSO CAFÉ
a peso e á chavena
PASTELARIA FINA
Five o clock tea
R. Bernardino Costa, 42 44-Telf. T 1391 (vulgo corpo Santo), (este estabelecimento fecha ás 0 horas), Escolhida freguesia
Depositarios da Padaria Inglesa — BROOKFIELD'S

A VIAGEM PRESIDENCIAL A ANADIA

O chefe do Estado

diz ao Diario de Lisbôa que é preciso ter confiança na obra da ditadura

Teve um alto significado politico a viagem do Chefe do Estado á Anadia.

Desde a chegada á «gare» da Curia até á partida do Palace Hotel, os srs. Presidente da Republica, ministros da Guerra e da Justiça e general José Vicente de Freitas ouviram constantemente estrepitosas aclamações á Patria e á Republica, que partiam do povo anonimo, do povo trabalhador de Portugal.

O «clou» da viagem presidencial seria, porém, o banquete no Palace Hotel, onde — dizia-se — iam ser feitas importantissimas afirmações de caracter politico.

De facto, assim foi. O governador civil de Aveira, usando da palavra, disse, depois de saudar o Chefe do Estado e membros do Govêrno:

— Seriamos ingratos se esquecessemos nas nossas palavras de saudação o sr. general José Vicente de Freitas que ao país tantos serviços prestou e que muitos pode vir a prestar ainda.

Estas palavras fôram abafadas por muitas palmas, ouvindo-se tambem «vivas» á Patria e á Republica.

Usando em seguida da palavra, o sr. ministro da Justiça, depois de se referir á obra da ditadura, disse:

— A ditadura transitoria? Não. A ditadura não tem fim. A sua obra será eterna, imorredoura. A ditadura é para contrapôr ao pavor dos partidos que nos envelheceram.

O sr. Presidente da Republica encerrou a série de discursos com um brinde pelo povo de Anadia, terminando o banquete entre os acordes da «Portuguesa» e entusiasticos «vivas» á Patria e a Republica.

Declarações do Chefe do Estado

No regresso a Lisboa, abordámos o sr. general Carmona, que na espectativa de uma entrevista nos disse, sorridente:

— Uma entrevista? Mas que poderei eu dizer neste momento? Apenas que estas manifestações de hoje constituem mais uma prova iniludivel de que o povo de Portugal acompanha com interesse e apoia com sinceridade a obra que a ditadura está realizando.

— Assim...

— Poderemos continuar na nossa tarefa em prol do ressurgimento nacional, porque saberão reconhecer o nosso esfôrço.

— Neste momento...

— Peço apenas que tenham confiança na ditadura e parece-me que não peço muito...

Arriscamos mais uma pregunta. Mas o Chefe do Estado, esquivando-se, diz-nos:

— Não é possivel sair do Palace Hotel da Curia sem as gratas recordações que profundamente sabe gravar no nosso espirito o notavel homem de iniciativa que é o sr. Alexandre de Almeida.

Seria irreverencia insistir mais. O sr. general Carmona, justificando a sua evasiva, diz-nos ainda:

— Vou descansar no trajecto até Lisboa. Sinto-me adoentado. Só o grande desejo de visitar esta linda terra me faria abandonar Lisboa neste momento.

O Chefe do Estado, que regressou a Lisboa hoje de madrugada, era aguardado na estação de Alcantara pelas autoridades civis e militares.

Recital de poesia

Diante dum auditorio que prognosticamos numeroso e selecto, vai a sr.ª D. Amelia Renata de Freitas, bem conhecida e apreciada «diseuse» exibir no proximo dia 19, no salão nobre da Liga Naval, os seus méritos artisticos, dizendo poesias dos nossos mais categorizados poetas.

A distinta recitadora, que á especialidade se tem consagrado com toda a veemencia do seu requintado temperamento de artista, será obsequiosamente auxiliada na sua linda festa por uma ilustre cantora e um aplaudido pianista, que nos intervalos executarão alguns dos seus melhores trechos.

Quintanistas de medicina

Continua em ensaios a revista «Mostre lá a lingua» com que os quintanistas de Medicina realizam brevemente a sua recita de despedida.

A musica é original e adaptada por quintanistas. Os bailados estão sendo dirigidos por M.me Brintton's, sendo alguns marcados por M.elle Cesina Bermudes.

Os bilhetes encontram-se á venda na Faculdade de Medicina e no Teatro Politeama.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

O grande espectaculo da actualidade é
O Tremoço Saloio
que todas as noites se representa no
TEATRO AVENIDA
em duas Sessões. Formidavel exito da
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A morte de Americo Olavo

NO

Tribunal Militar

começou hoje o julgamento dos individuos incriminados

Em Santa Clara, reuniu-se hoje, pelas 13 horas, o Tribunal Militar Territorial para julgar os individuos incriminados pelo incidente de que resultou a morte do major Americo Olavo.

Respondem os srs. capitão Antonio Arsenio Rosa Bastos, tenente Henrique Guilherme Horta, sargento José Delgado da Encarnação, cabos José dos Santos, Rodolfo Bráz, Rui de Almeida e Renato Alvaro dos Santos e soldados Manuel Figueiredo Junior, Hipolito Pereira e José Mateus Gomes.

O Tribunal ficou constituido pela seguinte forma: presidente, coronel José Migueis; promotor, major Valente; juiz auditor, dr. Sampaio Rio; defensores, coronel Gonzaga, tenente-coronel Tamagnini Barbosa, tenente Duarte Pernes e dr. Castro Osorio.

O julgamento deve prolongar-se durante alguns dias.

Os mixordeiros

Fômos novamente procurados por um representante da firma Joaquim Frazão, L.da, que nos declarou o seguinte:

Que ha cêrca de três meses trespassara o estabelecimento da rua Pinheiro Chagas, onde se fez uma apreensão de carne pôdre, a Manuel Agostinho, tendo recebido de sinal 2.000 escudos e sendo aprasada para o proximo mês de Janeiro a escritura;

Que desde essa data, aquele senhor tomou conta de todos os negocios, nada tendo a referida firma com a apreensão que foi feita no estabelecimento da rua Pinheiro Chagas.

E porque o referido Manuel Agostinho se suicidou ante-ontem, fazendo justiça por suas proprias mãos, pômos ponto final na questão.

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa — doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem — por falta de pagamento — apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca 127, 3.º.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua do S. Paulo — 77

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Quer a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TELEF. N. 3867